

Competência e Sensibilidade Solidária: educar para a esperança

Armando Rocha Júnior

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Os autores da presente obra procuram explicitar aos leitores conceitos gerais de sensibilidade solidária e solidariedade social, discutindo como se pode pensar o tema e as formas mais adequadas para organizar a sociedade em busca desses sentimentos. Por se tratar de um tema que envolve sentimentos, emoções, afetividade e sensibilidade, além de ser veiculado em campanhas promovidas por correntes religiosas, tomam o cuidado de, em momento algum, permitir que ele seja revestido ou direcionado à religião pura e simples. Pelo contrário, discutem modelos econômicos, culturais, educacionais, éticos etc.

Em todos os momentos preocupam-se em alertar o leitor para a necessidade de considerar a realidade brasileira e, por extensão, a da América Latina, impedindo devaneios ilimitados que poderiam surgir ao se tratar a questão: "solidariedade". Sabem compreender a realidade comercial contemporânea, a competição, a força do poder econômico, a força dos traços culturais que carregamos e vamos continuar carregando e, acima de tudo, sabem valorizar a importância da educação para minimizar as desigualdades. Abordam o tema "globalização" compreendendo-o e deixando claro que se trata de algo que não acabará. Reconhecem as novas tecnologias, discutem quanto elas excluem o ser humano de uma vida mais digna. Destacam a educação e a humanização do Estado e das empresas, apontando alguns rumos sem, contudo, esquecerem-se da realidade que é a economia de mercado. A ética não é esquecida, e a valorização das relações interpessoais e a força da sociedade também não. Valorizam a ação humana, repudiando devaneios desnecessários, bem como o perfeccionismo que acaba por paralisar, por excesso de zelo, possíveis ações de cunho empreendedor em busca da solidariedade. Ressaltam a necessidade da presença constante da educação, sublinhando que "educação" também é a forma de fazer o homem enxergar um pouco além das teorias, ou seja, é necessário perceber quanto e quando as teorias e técnicas estão prejudicando parte da sociedade, provavelmente os excluídos, em nome da sensibilidade solidária. Ainda, em termos de educação para a solidariedade, explicam que esta nos torna mais tolerantes para compreender as resistências alheias que são, na maioria das vezes, sinais de defesa frente ao novo ou frente às manobras inovadoras.

Por diversos momentos indicam, os autores, o egoísmo como característica própria do homem, e que este, mesmo quando esbanja sinais de sensibilidade solidária, ainda guarda para si um amor próprio exagerado. Muitas vezes os atos solidários nada mais são do

que a necessidade de reconhecimento pessoal existente no homem. Tais atos, de tão forte que se apresentam, suplantam as necessidades pessoais de competição e poder. Os autores reconhecem que a espécie humana possui um forte desejo de solidariedade, mas não possui plena capacidade de ser solidária, de se estruturar sozinha nesse sentido, muito embora seja por meio de ações sociais que se chega à verdadeira felicidade, pois é a partir daí que se resgatam os valores sociais (cooperação, sensibilidade, reconhecimento recíproco, amor) que só os humanos possuem.

Cabe comentar, de acordo com a obra em questão, que solidariedade não pode ser tratada apenas como um ponto a mais para se discutir, deve ser encarada como uma das poucas soluções para a humanidade, em que pese o egoísmo, a cultura, a vida, a natureza humana etc. A solidariedade é o ato de o homem aceitar o homem, incluindo-o mesmo perante as diferenças.

Os autores procuram dimensionar a real importância e complexidade do ser humano de forma que, embora reconheçam os avanços da ciência, deixam claro que esta está longe de desvendar a “realeza” humana. Explicam que atualmente existem condições de prevenir e controlar predisposições físicas, mas não se consegue dominar tudo o que envolve o homem a partir do físico, ou seja, não se pode desprezar o sentido de “corporeidade humana”, do homem como um ser complexo que influi e recebe influência de tudo que o cerca.

Assmann e Sung afirmam que o homem, pela sua natureza, deve ter condições de vivenciar a felicidade que, no mundo atual, passa pelo conforto, consumo e novas experiências. Os excluídos, sem experiências positivas, não passam por essa etapa, acabam por não reagir à sua condição, mostrando-se imobilizados no que se refere à busca de dignidade e felicidade. As experiências positivas criam nos indivíduos um campo de fantasias que os ajudam a desenvolver a sensibilidade e solidariedade social.

É posição dos autores que a educação e os novos conhecimentos são “elementos” que completam o ser humano pela própria natureza deste, elevando-o quando se depara com uma série de obstáculos próprios da vida, tornando-o apto para reivindicar direitos e reconhecer deveres, portanto, adquirindo chances de fugir de uma existência com poucas chances de sobrevivência.

Destacam que quando se fala em solidariedade não se pode esquecer de destacar que o respeito ao diferente é condição básica para a existência da solidariedade genuína. Quando realmente existe a condição solidária no indivíduo, este é capaz de “absorver”, respeitadamente, o diferente e passar a fazer parte deste indivíduo solidário, modificando-o em termos de identidade.

Os autores chamam atenção sobre a importância de considerar a ética como presente em toda a ação humana, em que pese esta poder estar voltada para questões mais sociais ou mais operacionais. Comentam sobre a idéia de que o nosso desenvolvimento, inclusive cognitivo, esteja baseado principalmente nas relações humanas e que isto deve ser incrementado, levando-se em consideração as novas tecnologias voltadas para a comunicação, principalmente. Tudo o que somos, sabemos e conhecemos deve ser considerado fruto da imensa e rápida rede artificial de transmissão de conhecimentos e saberes da qual fazemos parte e não temos condições de nos afastar.

No capítulo final do livro, os autores, como educadores, demonstram a preocupação em transformar o nosso país em uma Terra verdadeiramente solidária e, para tanto, a educação, caminho mais curto para a inclusão social, deve surgir como meio natural para atingir tal objetivo, bem como o ato de ensinar deve vir acompanhado de paixão e felicidade pela ação educativa que por si só representa.

Acredito que, a partir deste rápido comentário, se possa ter uma noção do conteúdo explicitado por Assmann e Sung no decorrer do livro aqui resenhado. Com certeza a leitura da obra seria importante para professores e alunos das áreas humanas e sociais sem, contudo, não deixar de recomendá-la para todos aqueles que lidam, direta ou indiretamente com a espécie humana.

Obra Resenhada

ASSMANN, Hugo; SUNG, Jung Mo (2000) *Competência e Sensibilidade Solidária: educar para a esperança*. São Paulo: Editora Vozes, 331pp.